

NOVO GOVERNO

Especialista sugere bônus para policiais

Pesquisador que fará palestra em seminário diz que desempenho da polícia deve ser avaliado, a exemplo do que ocorre no Rio e em Minas

Na área da segurança pública, uma das sugestões para a nova gestão durante o Seminário de Governo para o Estado do Espírito Santo vai ser a implantação de bônus para os melhores policiais. A sugestão vai ser feita pelo pesquisador Leandro Piquet Carneiro, do Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas (NUPPs).

“Acho importante o Estado avançar na questão do monitoramento de desempenho da polícia. Esse programa teve sucesso em estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco”, avaliou o pesquisador, que também é professor da Universidade de São Paulo (USP).

Caso o governo estadual aceite a sugestão, metas de combate à criminalidade vão ser definidas. O sistema

funcionaria de uma maneira em que nos locais onde as metas são cumpridas os policiais ganham alguma forma de bonificação, que pode ser folgas extras, premiações em dinheiro ou outras formas de bonificação.

“As principais metas devem ser referentes à diminuição dos homicídios, número que já diminuiu nos últimos anos, mas precisa cair ainda mais no Espírito Santo”, argumentou.

Ainda não há sinalização do governo quanto a aceitar ou não a proposta que vai ser apresentada.

SOCIAL

Outra medida que vai ser discutida no Seminário de Governo para o Estado do Espírito Santo é a implantação das UPPs Sociais em comunidades da Grande Vitória.

Segundo Andrezza Rosalém, nomeada pelo governador eleito Paulo Hartung para assumir o Instituto Jones dos Santos Neves, o modelo tem como base o programa existente no Rio de Janeiro.

“Queremos ocupar as comunidades com a ajuda da polícia, mas o contato dos moradores com o Estado vai ser feito por meio de



LEANDRO PIQUET CARNEIRO defende que em locais onde criminalidade for reduzida, os policiais sejam recompensados

agentes, que vão ouvir as demandas dos moradores”, explicou Andrezza Rosalém.

“O Estado não pode chegar somente com a polícia. Também precisa levar serviços, atividades e ter um maior diálogo com os moradores das comunidades”, concluiu Rosalém.

“O Estado não pode chegar somente com a polícia. Também precisa levar serviços”

Andrezza Rosalém, futura presidente do Instituto Jones dos Santos Neves



THIAGO COUTINHO/AT

ANDREZZA ROSALÉM, que vai assumir o Instituto Jones dos Santos Neves, explicou que o governo de Hartung vai adotar o programa de UPPs sociais em comunidades da Grande Vitória

Frequência escolar pelo celular

Um sistema para acompanhar o desenvolvimento dos filhos, com notas, frequência escolar e até questões disciplinares, vai ser criado pelo novo governo, segundo explicou o coordenador da equipe de transição de Paulo Hartung, Haroldo Rocha.

“Vamos criar um ‘CPF da Educação’, com um sistema eletrônico que vai criar um histórico da criança desde que ela entra no sistema de educação, com 6 meses de idade, e vai seguir com ela até o fim da sua passagem pela escola, quando sai do ensino médio.”

Segundo Rocha, o sistema vai ser compartilhado com as prefeituras, professores e também com os pais dos alunos para facilitar a melhoria no ensino.

“Hoje, os professores, por exemplo, não têm informações de como foi o desenvolvimento do aluno em um ano anterior, não sabem as dificuldades que ele teve. Com esse tipo de informação, o professor pode planejar melhor como abordar os assuntos”, destacou.

Haroldo Rocha afirmou que a medida acaba com o histórico escolar de papel. “Ele também não cumpre essas funções. Hoje esse conhecimento é produzido, mas fica perdido entre os anos. É preciso aproveitar essas medidas”

Ele explicou que nos últimos 15 anos o investimento em educação

“É preciso fazer um trabalho intenso de motivação dos professores, aprimorar as relações deles com os alunos”

Haroldo Rocha, coordenador da equipe de transição de Paulo Hartung

foi multiplicado em cinco vezes, mas que isso não teve equivalência na melhoria da educação.

“Algumas coisas estão muito cla-

ras: é preciso fazer um trabalho intenso de motivação dos professores, aprimorar as relações deles com os alunos. Também precisamos envolver as famílias nesse processo. Só assim vão ser criados ambientes de convergência em torno dos alunos.”

Rocha também afirmou que é necessário ampliar a parceria com os municípios. “Temos de tratar a educação como um todo, pensar a educação municipal e estadual de forma integrada, para que os investimentos feitos tenham qualidade para a educação.”



THIAGO COUTINHO/AT

HAROLDO ROCHA: sistema vai ser compartilhado com professores e pais

Vagas em cursos de inglês

Dentre as medidas que serão adotadas a partir do ano que vem para melhorar a qualidade da educação no Estado estão mais 5 mil vagas em cursos de língua inglesa.

A expectativa é que nos próximos quatro anos até 35 municípios possam receber as aulas, ampliando a cobertura do programa que é feito hoje, que atende 5.300 alunos em seis municípios.

Segundo explicou o coordenador da equipe de transição de Paulo Hartung, Haroldo Rocha, a partir do ano que vem – após firmar parceria com o British Council (Conselho Britânico) –, os professores serão treinados na nova metodologia e os cursos, que são semipresenciais, vão começar a ser distribuídos por mais cidades do Estado.

“Os alunos que se destacarem terão oportunidade de realizar intercâmbios. É uma ferramenta de qualificação importante”, frisou.

Os alunos da rede estadual Thiago Rodrigues e Luiza Roldan, de 15 anos, já fazem o curso de inglês na rede estadual. Para eles, a oportunidade de fazer intercâmbio é o que mais chama a atenção.

O aluno Luiger Filho, 15, começou o curso de inglês em uma escola particular. “Se tivesse oportunidade, com certeza, faria na rede estadual também.”



RODRIGO GAVINI/AT

LUIGER, Thiago e Luiza: chance

INTEGRAL

Rocha ainda afirmou que a partir do próximo ano escolas vão começar a receber o método de ensino em tempo integral do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE), que já está em funcionamento em seis estados.

Ele explicou que serão necessárias mudanças no currículo e apresentação de conteúdos.

“Depois de um período de experiência, queremos que esse método de ensino chegue a todas as escolas da rede, para ter um ensino uniformizado.”